



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Configuração espacial e perfil de renda da população na RMPA
Autor	RENATO MACIEL DAMIANI
Orientador	CLARICE MARASCHIN

Título do trabalho: Configuração espacial e perfil de renda da população na RMPA

Autor: Renato Maciel Damiani

Orientadora: Clarice Maraschin

Instituição de origem: Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.

Este trabalho integra a pesquisa “Uso do Solo e Configuração Urbana” que busca investigar a relação entre a morfologia urbana e o uso do solo, associando características da forma urbana a atributos socio-funcionais, contribuindo para a identificação de processos e dinâmicas urbanas. A distribuição espacial dos grupos de renda não se dá ao acaso nas cidades, por exemplo, as classes de maior renda preferem áreas com boa paisagem e equipamentos, enquanto as mais baixas buscam ficar perto dos empregos e porções de terra com o custo menor. Por sua vez, a forma urbana também expressa uma diferenciação espacial, uma hierarquia em que cada espaço tem uma capacidade de acesso diferente aos benefícios da cidade, influenciando o valor da terra. Esse processo produz a segregação sócio-espacial, ou seja, a separação espacial por grupos de renda. Villaça (2001) afirma que as classes de alta renda tendem a concentrar-se numa região específica da metrópole, concentrando-se aí também os investimentos em infraestrutura, e vai ainda mais longe concluindo que a “segregação é um processo necessário à dominação social, econômica e política por meio do espaço”. O objetivo deste trabalho é comparar a distribuição espacial da população por faixas de renda na RMPA com as medidas configuracionais de acessibilidade e centralidade. Busca-se responder à questão: a configuração ajuda a compreender o padrão de distribuição espacial dos grupos de renda na região? A metodologia do trabalho consiste em uma análise espacial com uso de modelos configuracionais, abordando duas escalas complementares, local e global. O indicador escolhido foi a renda média domiciliar por setor censitário; já os indicadores configuracionais selecionados foram a acessibilidade, que diz respeito à distância relativa de cada elemento no sistema espacial (local e global) e a centralidade (importância relativa nos caminhos mínimos). Para possibilitar a análise configuracional, foi produzida, através do ambiente SIG (Sistema de Informações Geográficas) com o software livre QGIS (v2.18), uma malha viária simplificada pelo critério da hierarquia regional com apoio da base de dados aberta OpenStreetMap. O critério de simplificação da rede considerou as rodovias (estaduais e federais), as principais vias de cada município e as vias relevantes para a integração entre os municípios da RMPA, ao mesmo tempo que deixando de lado vias com maior dificuldade de uso (não pavimentadas). Foi adotada uma representação espacial em trechos de vias (entre duas interseções), levando em conta as manchas urbanas e os limites de cada município. Para calcular as medidas configuracionais utilizou-se o Software Numerópolis, desenvolvido no grupo de pesquisa. Os dados de renda média domiciliar foram obtidos do Censo Demográfico do IBGE (2010). Os indicadores adotados neste estudo permitiram uma análise preliminar das relações entre os padrões de renda e a configuração espacial dos municípios da RMPA. Foi possível identificar um padrão na distribuição da renda na RMPA e discutir situações de maiores e menores privilégios locais. Este estudo contribui para compreender os padrões de segregação sócio-espacial presentes na metrópole e pode subsidiar a construção de indicadores, fornecendo uma base técnica de suporte a decisões de planejamento nas regiões metropolitanas e complementando outros estudos já desenvolvidos sobre o tema.